

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A "C. A. P. I."

UM POUCO DE TUDO

O JAPÃO

Informações

A «Campanha de Auxílio aos pobres no Inverno» é— todos o sabem — uma das mais belas iniciativas sociais do Estado Novo.

Verdade seja que não anda apregoada nas tubas da fama—nem precisa. O seu sentido humano, o seu alcance cristão, resultam nitidos da própria direcção com que é efectuada. Nem exhibicionismos nem exageros publicitários. A «C. A. P. I.» vive pelo próprio cunho espiritual que lhe anda inherente, pelo ambiente em que desenvolve a sua actividade, pelos objectivos que visa. Ao criá-la, o Governo do Estado Novo mantém-se fiel às melhores tradições do espírito corporativo português. Nem caridade magoada, nem hipócrita compensação. *Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno* quer dizer, antes de mais nada—verdade de Cristo ao serviço dos melhores ideais e das mais nobres intenções. Os jornais de Lisboa publicaram em 18 do mês findo a circular da Comissão executiva dessa benemérita organização. Muitos jornais da província lhe deram publicidade também.

Parece-nos, na realidade, que a C. A. P. I. bem merece a carinhosa compreensão de todos, o devotado interesse de quantos sabem apreender o alcance superior das coisas...

Em nenhum país do Mundo é hoje descurado este instante problema da assistência social, nalguns, mesmo, que até há pouco eram considerados países de superior civilização, existem organizações senão idênticas, pelo menos semelhantes. Na Alemanha, por exemplo, a guerra não impediu que se tenham já tomado providências para que no Inverno próximo os serviços de assistência à pobreza continuem com a mesma eficácia e com os mesmos objectivos.

Não falamos já, é claro, da Inglaterra ou da França, onde há muitos anos tais serviços regularmente funcionam. Note-se que não se trata já de repressão à pobreza, mas sim, porém, de auxílio à pobreza. Duas coisas diferentes.

Entre nós, urge que, novamente este ano, a C. A. P. I. conquiste a simpatia e a compreensão de todos. Vamos ainda no Outono e se foi tormentoso este equinócio ainda

(Conclui na 5.ª coluna)

A história escrita do Japão começa no século VI, época em que os filhos do Celeste Império, aportando em terras japonesas, transmitiram aos naturais a sua civilização.

Os japoneses abraçaram o budismo e ficaram-se estáticos perante a superior filosofia chinesa.

O dogma «U Ké» foi exagerado por tal forma que os nipónicos conceberam imediatamente a ideia duma família-nação estreitamente ligada pelos laços do amor e da obediência ao Tennó, o imperador, o chefe, o pai espiritual, representação da divindade.

Na sua imaginária ascendência divina julgaram desenlegante estreitar relações com estrangeiros.

Não tinham bens: tudo era do Kolei que dividia o território pelos nobres senhores consoante a decisão do seu espírito iluminado.

Quando o império mongólico pretendia espreguiçar-se pelas ilhas do Extremo Oriente, a família japonesa alarmou-se, o Tenshi deitou de fora as suas orelhas divinas, escutou os queixumes dos filhos queridos e, entregando-os aos generais do império, mergulhou definitivamente no xadrez da filosofia oriental.

A espada dos shoguns passa a ser lei nipónica e o Japão, durante sete séculos, atravessa um período de ditadura militar em que nem as intrigas palacianas nem as rivalidades entre os shogunatos auferem enfraquecer estes dois princípios: disciplina patriótica e obediência religiosa.

Mas um dia chegou em que este viver sofreu alteração. Portugal atingira essas paragens e resolvera-se a negociar com os seus habitantes.

A farda rude mas gloriosa dos marinheiros cede lugar ao hábito dos jesuitas e o Japão conhece as leis de Cristo por intermédio de S. Francisco Xavier.

Tudo correu bem no princípio; todavia, certos abusos cometidos, certas intolerâncias, levaram a família Tokugawa a proibir o contacto com os europeus, excepto com os holandeses que quizessem cuspir no Evangelho e pisar o Crucifixo.

O shogunato, como todos os regimes despóticos, criou, assim, grande número de descontentes e a sua própria ruína.

O Japão fica isolado e consegue equilibrar a balança económica não permitindo que o consumo ultrapasse a produção; estabelecem-se castigos horrores tendentes a fazer diminuir o gráfico da natalidade e permite-se o aborto e o infanticídio.

E os japoneses suportaram durante três séculos esta tirania que era a felicidade da grande família-nação.

Quando em 1853 a América saudou o Império do Nascente com os canhões de duas fragatas, o shogunato estremeceu perante o golpe recebido e deixou pender inerte a cabeça imbecil, incapaz duma resistência séria.

Entra-se numa fase de aprendizagem em que a mocidade japonesa, favorecida pelas classes cultas, resolve adoptar certos costumes europeus e cadenciar o passo no ritmo das sociedades modernas.

Contrariando o partido xenófobo, o Japão vem, às ocultas, colher na velha Europa as primeiras lições culturais, interessando-se principalmente pelos de carácter técnico.

A França, a Inglaterra e a Holanda exigem tratamento semelhante ao dispensado aos americanos mas em termos que nem por serem vulgares merecem sanções menos violentas.

A Rússia, seguindo uma política mais hábil, não teve dificuldade em conseguir os seus fins.

Em 1863 o partido nacionalista esbarra com o de Kai-Ko-Kuto e sete anos depois o novo Tennó, fundador da época Meiji, reivindica o poder temporal pela submissão do último shogun.

Esta centralização, fácil num país que arvora a obediência em lei, ia permitir que o Imperador, dispondo de todo o território, pudesse contrair empréstimos na Inglaterra e, auxiliado pelos súbditos, estudantes nos princípios centros de actividade, construísse o Império sobre a Indústria.

Funda-se o primeiro banco emissor e cria-se o «Jen» que, embora desprezado pela maioria nipó-

nica, ia originar a criação duma oligarquia capitalista, detentora da economia nacional e de que fazem parte as famílias Mitsui, Okura, Okosi, Sunnimoto, etc.

Estas famílias parecem rivais mas não o são. Vivam, ainda que vivendo faustosamente, a grandeza do império nipónico, motivo porque estreitam cada vez mais as suas relações.

De resto, salvo as disputas resultantes da escolha dos meios de expansão, os filhos do Império Divino resolveram já o problema da divisão do trabalho.

Os capitalistas desenvolvem a indústria a fim de poderem colocar os produtos em grandes mercados internacionais, os nobres adextram-se no manejo das armas e visitam o território chinês e o povo, ainda ignorante, procura multiplicar-se com a rapidez do raio para soberania do Micado em todo o mundo.

Assim, o aumento da população atinge números quasi astronómicos e leva-os a gritar contra as nações que, aconselhando-lhes prudência, lhes barram o caminho pouco glorioso da conquista.

A necessidade transborda dos lábios japoneses mas perguntamos: Têm os nipónicos o direito de aumentar o número de filhos para os outros povos sustentarem?

Não seria possível evitar o acréscimo sem a prática do aborto?

Durante os séculos de reclusão voluntária em que se firmou o shogunato tudo foi possível e agora não.

Fala-se muito no perigo amarelo e dos selvagens do Extremo-Oriente. A nós, europeus, bons sabedores das doenças que atacam o nosso velho continente, fica bastante mal classificar deste modo os nipónicos e acreditar ingenuamente em tal perigo.

Este só poderia resultar duma aliança nipónica-chinesa, impossível de conseguir não só porque a China não mantém relações amistosas com o país vizinho mas porque esta se encontra coligada com a América, a Rússia, a França e a Inglaterra.

De resto, a China tem por si o espaço e o tempo, diante dos quais se esbarronará a mística imperialista japonesa.

Mas suponhamos que o Japão consegue a posse da China. Ainda assim fica vencido porque não poderia aniquilar o espírito de independência que mais frutifica no período de submissão nem estabelecer a ordem e o progresso num país que ultrapassa onze milhões de quilómetros quadrados de superfície e que ignora ao certo a sua população, talvez de quatrocentos e cinquenta milhões.

A própria grandeza o esmagaria!
O perigo amarelo é, pois, uma história inventada por espiritos pessimistas e... mais nada.

O povo japonês vive miseravelmente e nele, como noutros, a fome é esmagadora.

A mulher e a criança são as duas grandes vítimas.

Passam os anos metidas em fábricas ganhando quasi sempre o insuficiente para os gastos mais urgentes.

Constituem um rebanho de dor, de fome e renúncia.

Sob o ponto de vista intelectual o Japão atravessa uma crise aguda.

O «estado militar» não consente que a instrução se divulgue e o espírito tradicionalista oferece ainda muitos obstáculos.

Assim, nas escolas, os pequeninos japões aprendem que os imperadores descendem da deusa Sol, Amaterasu—Omi-Komi.

Ultimamente têm sido apresentados ao imperador muitos projectos de reformas, projectos que salientam vontade de acertar e progredir mas que não se podem realizar por enquanto.

O que será o Japão de amanhã? Veremos!
Hoje é um país em sobressalto, um país que inquieto se inquieta!

(Fragmento duma conferência realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

F. & R.

O Ministério da Agricultura autorizou o arrendamento, por período não superior a dez anos, de parcelas de terreno incluídas nos perímetros florestais que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas reconheça como optas para a cultura de batata para produção.

—Pelo sr. Ministro do Comercio e Industria acaba de ser generalizada a todas as pessoas singulares ou colectivas que exerçam ou venham exercer, em nome próprio ou alheio, em qualquer ponto do País, o comércio por grosso de batata, a obrigação de inscrição na Junta Nacional das Frutas.

A inscrição, que deve ser requerida no prazo de oito dias, é condição indispensável para o exercício do referido comércio.

Avisam-se todos os retalhistas de vinho e seus derivados, de que têm de requerer até ao próximo dia 30 de Novembro, nas Agências ou Delegações da Junta Nacional do Vinho no concelho a que pertençam, a sua avença para o ano de 1940, a que são obrigados nos termos do art.º 9.º do decreto-lei n.º 26.317, de 30 de Janeiro de 1936.

Nas localidades onde a J. N. V. não tenha representante devem os requerimentos ser entregues na administração do respectivo concelho.

Os retalhistas que se não mudam da referida avença, ficarão iúrcursos na multa de escudos 300.000 a que se refere o art.º 13.º do citado decreto-lei.

Pelo decreto n.º 26.408, todos os donos ou arrendatários de fábricas e lagares de azeite são obrigados a declarar, até aos dias 5 e 20 de cada mês, as quantidades de azeite fabricado, na quinzena anterior, provenientes de azeitona da sua própria produção, de azeitona adquerida por compra e, ainda, de azeitona de produtores, cujos nomes deverão mencionar, bem como a quantidade de azeite correspondente em cada um deles, em impresso próprio que deverão requisitar aos regedores.

Os mesmos são também obrigados a participar por escrito, a entregar na secretaria das Câmaras Municipais, o início e termo da moenda da azeitona, aquele com oito dias de antecedência e este no dia imediato ao de haver cessado a laboração da fabrica ou lagar.

As transgressões verificadas no cumprimento destas disposições serão aplicadas penalidades que, nos termos do decreto n.º 16.943, variam de 100.000 a 2.500.000.

A "C. A. P. I."

(Conclusão da 1.ª coluna)

não chegaram as grandes noites de inverno, glaciais e tristes. E' então que os portugueses devem pensar mais nos seus irmãos desprotegidos da sorte que bem merecem uma alma generosa que os ajude ou um coração compreensivo que os ampare.

Opinião

Na Capital eu só conhecia o Algarve pelas revistas, pelo cinema ou por descrições.

Sonhava com um Algarve ameno e lindo, idealizava-o como uma coisa bela de se ver, onde os campos fossem para mim um eterno motivo de encanto.

Parti esperançado em encontrar um Algarve como eu sonhava, como eu queria que ele fosse.

Perdoai algarvios mas, a parte que até hoje pude ver do vosso Algarve campestre não me encantou, não me sensibilizou como eu queria.

Esperava campos verdes, onde flores campesinas matizassem a paisagem, onde os nossos olhos se retivessem por largo tempo.

Vi muitas mas, muitas arvores e nada é feio de se ver tanta arborização porém, eu que sonhava com flores, senti-me um pouco estranho a esta vossa beleza nunca por mim apreciada.

Do velho Algarve talvez que só duas coisas me faltam ver: as amendoeiras em flor e as praias.

Eu sei serem as duas mais belas coisas do vosso Algarve e por isso mesmo alcinho-me de ignorante para servir de cicero na extrema terra portuguesa.

Quando um dia enxergar as amendoeiras em flor e do alto das penedias de Sagres vir quebrar de encontro às suas históricas penedias o furioso mar, então... então certamente que a minha alma dirá:

(eu tenho a certeza de que o direi).

Algarve terra de encanto e maravilha. Canteiro lindo onde a minha alma avida de beleza, bebe sequiosa o nectar misterioso e belo dos teus encantos.

Algarve terra das amendoeiras em flor, das belas noites de luar, das mouras encantadas... e do amor. «Só agora te conheci.»

Oh! Como eu idealizo este momento!

Quanto alegre não ficará a minha alma ao contacto de tão sedutoras belezas, sentindo bem pertinho dela o belo Algarve.

A alma algarvia vibra a cada momento! O lindo sotaque, (que muitas pessoas procuram esconder, não sei porque razão) alegre e encantada.

Algarve terra de lindas mulheres!

Foi preciso vir aqui tão longe de minha casa... para encontrar o que mais desejava ver.

Sim, é aqui que eu posso ver à vontade olhos negros, lindos de sonho e de romance!

Os olhos das algarvias são tão lindos, tão sonhadores, exprimem eles tanto que Deus, talvez que por capricho, lhes colocou espessas pestanas para que eles não nos deixem antever todo o encanto sublime da alma, que a alma algarvia alberga em cada peito de mulher!

Já uma vez num jornal de Lisboa procurei descrever uns olhos assim mas, só aqui consegui achar original da minha criação. São uns olhos muito meigos, ternos, sonhadores. Parecem estar sempre a pedir que os amem...

Muitos tomam por vaidade e petulância as raparigas de Tavira passearem no jardim nas noites em que o tempo permite esse tão bom divertimento.

Coitados deles que não compreendem, não sentem, o encanto das noites de luar, não sabem apreciar, não podem gosar o encanto da noite algarvia sentados no meio de flores!

Continuai passeando mulheres de Tavira que esse invectivo vos por vezes lançados a vós, são gritos de ignorância de almas que não sentiu a vossa hospitalidade, o vosso sincero desejo de mostrar os encantos da vossa linda terra.

Reparai, não são elas gentis?—Conversam, travam rela-

PELA CIDADE

Chuvas—Têm sido abundantíssimas as chuvas nestes últimos tempos. Raros são os dias em que não chove.

O Gilão quasi todos os dias engrossa com as cheias que têm sido consecutivas.

Os lavradores devem estar satisfeitos pois, só deste modo as suas árvores beneficiarão.

Festa da Nossa Senhora de Fátima—Decorreram com grande brilhantismo e extraordinária afluência de fieis as festividades religiosas realizadas nos dias 29, 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, na Igreja de Santa Maria do Castelo, em honra da Nossa Senhora do Rosario de Fátima.

Assistiu às festas sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese.

Teatro Popular

Apresenta amanhã, segunda feira, o grande e popular filme português de Chianca de Garcia **A Aldeia da Roupa Branca**, filme que representa mais um admirável triunfo da insinuante e simpática Beatriz Costa ao lado do famoso actor Santos Carvalho.

O consagrado dramaturgo Ramada Curto colabora com Chianca de Garcia no argumento, diálogo e letra e Raul Portela com Raul Ferrão encarregaram-se da composição de música agradável e de características de populares nos cinco numeros que fazem brilhar a aplaudida produção nacional.

O filme é extraordinariamente animado e de grande espectáculo com lindas canções, fados e momentos emocionantes.

Terça feira—Repete-se este grande exito popular a fim de que ninguém deixe de ver uma excelente comedia musical que tem sido ovacionada por toda a parte em todas as suas exhibições.

5.^a feira—Prosseguindo-se na apresentação de filmes superiores exhibe-se neste dia a monumental obra, **O Tigre Real**, uma maravilha de luxo, sumptuosa, surpreendente e de intensa emoção filmada no coração da Índia misteriosa sob a direcção de Richard Elchberg que teve à sua disposição os palacios, elefantes, tigres e as riquissimas propriedades de Sua Alteza o Marajá de Udaipur.

Excelente desempenho de Ali-cie Field e de Marc Valbel.

Contracto Colectivo de Trabalho na Industria de Moagem

No Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, realizou-se, no dia 23 do mês findo, a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os Sindicatos Nacionais dos Operários Manipuladores de Farinhas e Massas dos Distritos de Lisboa e Pôrto.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

ções, dão a sua ajuda nas festas realizadas em nossa honra, que mais será preciso para conquistar os vossos corações?

Vão até elas e depois digam-me se aquilo que vos parecia mau não é muito melhor do que a primeira vista se julga. Eu pelo menos deixo aqui impresso em despreziosas linhas tudo o que até agora o meu coração soube traduzir!

Um Miliciano

Regimento de Infantaria 4

(CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS)

Programa das festas a realizar pelo Juramento de Bandeira

HOJE, 5 de Novembro de 1939

Primeira Parte—CERIMONIA DO JURAMENTO

- Formatura geral.
- Alocução pelo Ex.^{mo} Major Amândio Machado.
- Juramento.
- Desfile e homenagem aos Mortos da Grande Guerra junto do Monumento.

Segunda Parte—EXERCICIOS MILITARES

- Um pelotão manobrando sem comando—Furriel Mendanha.
- Uma secção de Morteiros em combate (lançamento de granadas de manobra)—Furriel Baptista.
- Uma lição de gymnástica com armas—Tenente Pereira.

Terceira Parte—EXERCICIOS DESPORTIVOS

- Salto de plinto—Tenente Mariz.
- Luta de tracção (inter-companhias) Equipe de 8 homens.
- Corrida de estafetas—barreira—Tenente Mariz—Equipe de 10 homens (inter-Companhias).
- Torneio de pêso, disco e saltos—Tenente Mariz (inter-companhias).
- Torneio relampago de Basket (inter-companhias).

Quarta Parte

Inauguração dos retratos de S. Ex.^{as} os Snrs. Presidentes da Republica e Conselho no Gabinete do Comando do Regimento.

A' NOITE

No **Teatro Popular**, pelas 20,30 horas (prefixas), grandioso espectáculo organizado por uma comissão de alunos do **Curso de Sargentos Milicianos**, em honra do seu Ex.^{mo} Comandante e dedicado às gentis Damas desta cidade.

PROGRAMA

Primeira Parte—1.^o, Discurso de abertura pelo aluno Francisco Caeiro, formado pelo Conservatório; 2.^o, ORFEON—Hino Nacional, Zé Pereira, Verde Gaio e Rompê da alvorada.

Segunda parte—Comédia em 1 acto, original do aluno Calado Nunes **EQUÍVOCO**

Distribuição: Miliciano... Lagarto; Fernanda (menina)... Calado Nunes; José (creado)... C. Costa.

Terceira Parte

ACTO DE VARIEDADES

1, Jazz-Côco-Band; 2, Dó-Ré-Mi; 3, Concerto por um sexteto; 4, Prestidigitação; 5, Tangos por Adelino Ferreira Abrantes; 6, Guitarra «Hawaiana» por Manuel Matias e António Lopes; 7, Fados e Guitarradas por Adelino Ferreira Abrantes.

Quarta Parte—Comédia em 1 acto, original de Alves da Cunha

EXAME DO MEU MENINO

Distribuição: O meu menino... Felix; Examinador... Victor Simões; Mãe do menino... Borges; Continuo... Lagarto.

Ensaíador, **Calado Nunes**; Contra-regra, **J. Pereira**; Encenação, **Teatro Popular**; Guarda-roupa, **de Lisboa**; Ponto, **M. Lima**.

O público tem livre entrada no Quartel, não havendo convites especiais

Câmara Municipal de Tavira

Acta da sessão ordinária de 26 de Outubro de 1939.

Deliberações tomadas por unanimidade:—Considerando que a Câmara paga 20700 mensais de aluguer de uma casa para guarda das ferramentas e utensilios a cargo do jardineiro encarregado do jardim da Praça Dr. Antonio Padinha, e considerando que ha necessidade e conveniência de existir naquê local um mictório publico, a Câmara delibera mandar proceder aos estudos necessários para oportunamente ser construido naquê jardim um pequeno chalet em tijolo, uma parte do qual serviria para a instalação do mictorio publico e a outra parte para a arrecadação das referidas ferramentas e utensilios a cargo do jardineiro.

—Passar guias de responsabilidade para tratamentos: nos hospitais civis de Lisboa—a João Joaquim dos Santos, solteiro, de 27 anos, trabalhador, natural da freguesia da Luz,—a Modesta da Conceição Pereira, solteira, domestica, de 26 anos, residente no sitio da Praia, da freguesia da Conceição,—a João Encarnação de Jesus, de 5 anos, filho de Antonio Pascoal e de Maria de Jesus, morador, com seus pais, do Bairro Jara,—a Maria Gestrudes, casada, domestica, residente na Malhada do Nobre, da freguesia de Santa Catarina,—a Florentina Mascarenhas dos Santos, casada, domestica, moradora na estrada da Bela Fria, da freguesia de São Tiago,—e a Maria do Carmo Viegas, casada domestica, residente no sitio dos Morenos, da freguesia de Santa Catarina. E na Santa Casa de Misericórdia de Faro, na clinica de oftamologia, a Joaquina Maria, casada, domestica residente no sitio da Mealha, da freguesia de Cachopo.

—Estabeleceu, dentro da lista dos candidatos a vaga de Chefe da Secretaria a Camara Municipal, a preferencia para a sua nomeação.

Aviso

aos proprietários de fornos de coser pão á maquia

Pelo decreto-lei n.º 29.815, de 10 de Agosto do ano corrente, foi concedido novo prazo para registar, na Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, dos fornos de coser pão á maquia existentes á data da publicação do decreto n.º 18.820, de 5 de Setembro de 1930.

Esse prazo—o terceiro que é concedido—é de **noventa dias**, contados da data em que entrou em vigor o mesmo decreto lei, isto é, termina em **13 de Novembro próximo futuro** o recebimento da participação a que se refere o artigo 14.º do decreto n.º 18.820.

Findo este prazo, digo novo prazo, não poderão ser legalizados mais fornos desta natureza devendo ser demolidos todos aqueles cujos possuidores não tenham procedido á devida inscrição, além da applicação da multa de 500700 e respectivos adicionais.

A partir de 13 de Novembro procederá esta Inspeção Geral contra todos os individuos que não tenham observado rigorosamente esta prescrição legal.

Festa do Livramento

Realizou-se no passado domingo a festa em honra da Nossa Senhora do Livramento na vizinha povoação deste nome, a qual decorreu com grande pompa tendo sido em parte prejudicada pela Chuva.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Curso Prático de Guarda - Livros

Escrituração—Cálculo Comercia—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietário do mesmo João José da Silva em Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Vito — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.

Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, vago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faisca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

Dinheiro

Dá-se a juro sôbre hipoteca de propriedades rusticas. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercearia

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentifricas, — Cremes Dentifricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Colégio de Santa Catarina MONCHIQUE

INTERNATO e EXTERNATO

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—

Musica - Piano - Lavoeres

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Física e Química, conforme as exigências do ensino No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento;

Resultados finais entre 12 e 16 valores

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Santa Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelexencia Reverendíssima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianisação da familia e moralisação dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

Mensalidades excepcionalmente módicas

Enviem-se programas a quem os requisitar.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOZEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O "Povo Algarvio" vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.